

# O GÊNERO FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Jonalva Santiago da Silva<sup>1</sup>

Professor Orientador: Francisco José Barbosa<sup>2</sup>

## RESUMO

Este ensaio enfatiza a importância da atuação do educador no contexto do Ensino Fundamental II ao empregar o gênero literário das fábulas como meio de fomentar discussões e interações na sala de aula. A fábula é considerada um elemento-chave dessa abordagem, sendo concebida como uma estratégia para promover a participação ativa dos alunos e estabelecer conexões com questões contemporâneas. Adicionalmente, a promoção do apreço pela leitura complementa o processo educativo. No âmago dessa metodologia, o educador assume a função de facilitador, influenciando não somente a aquisição de conhecimento, mas também a formação de valores e ética dos alunos.

**Palavras-chave:** Letramento. Fábulas. Ensino Fundamental II. Gênero Literário.

## SUMMARY

This essay emphasizes the importance of the educator's role in the context of Elementary School II by using the literary genre of fables as a means of encouraging discussions and interactions in the classroom. The fable is considered a key element of this approach, being conceived as a strategy to promote the active participation of students and establish connections with contemporary issues. Additionally, promoting an appreciation for reading complements the educational process. At the heart of this methodology, the educator assumes the role of facilitator, influencing not only the acquisition of knowledge, but also the formation of students' values and ethics.

**Keywords:** Literacy. Fables. Elementary Education II. Literary genre.

## 1. INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental II representa uma etapa essencial no letramento de crianças e adolescentes, moldando as bases para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e

---

<sup>1</sup> -Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana em Ciências Sociales (FICS)- Mestre em Estudo de Linguagens pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e-mail: jsantiago15@uol.com.br

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) -Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - e-mail: lenancisco@hotmail.com

compreensão crítica. Nesse estágio, a literatura desempenha um papel de destaque, enriquecendo a jornada de aprendizado dos estudantes e preparando-os para uma participação eficaz na sociedade moderna, caracterizada pelo acesso a informações e conhecimento.

Dentro desse contexto, as fábulas emergem como um gênero literário poderoso e versátil, com a capacidade de desempenhar um papel significativo na formação dos estudantes. As fábulas são narrativas curtas que apresentam animais antropomórficos como personagens e carregam consigo relevantes lições morais. Essa característica singular proporciona uma oportunidade rica para o desenvolvimento de habilidades de leitura, fomenta a compreensão crítica e, o que é ainda mais importante, estimula o gosto pela literatura desde uma idade precoce, além de ir propiciando, amiúde, a aquisição de um olhar analítico do quadro social imediato.

O entrelaçamento das lições das fábulas com questões contemporâneas é essencial para tornar o aprendizado significativo e aplicável ao cotidiano dos alunos, estimulando uma ação ética e responsável diante dos desafios da era atual. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental na formação de estudantes como pensadores críticos e cidadãos responsáveis, criando um ambiente de aprendizado que vai além da aquisição de conhecimento, influenciando valores e ética.

Embora muitas vezes associadas à literatura infantil, as fábulas transcendem as barreiras etárias e se estendem a um público universal e atemporal. Elas cativam tanto os leitores jovens quanto os adultos, tornando-se uma valiosa ferramenta de trabalho. Este artigo tem como objetivo principal destacar como as fábulas podem ser utilizadas eficazmente pelos educadores para enriquecer o processo de letramento de jovens leitores, demonstrando a relevância de incluí-las no currículo do Ensino Fundamental II.

A seguir, examinaremos de forma mais aprofundada o papel significativo que o gênero das fábulas desempenha nesse estágio crucial de desenvolvimento educacional. Iremos explorar as origens históricas das fábulas, sua evolução ao longo dos séculos e sua importância contemporânea no contexto educacional, demonstrando como as fábulas continuam a ser uma fonte rica de aprendizado e construção de um olhar crítico.

## **2. SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO**

A leitura está associada a diversos propósitos, incluindo o deleite, a fruição e a reflexão. No entanto, nas práticas escolares atuais, os gêneros literários muitas vezes são

utilizados apenas como um pretexto para o ensino de línguas, ou são considerados como mero entretenimento.

Contudo, na transição de 1970 para 1980 as discussões sobre o papel da literatura na educação se intensificaram e se difundiram. Nesse contexto, ocorre um amplo movimento, envolvendo pesquisadores das áreas de Letras, da Literatura e da Educação preocupados com a qualidade do ensino, da formação de professores e os resultados da aprendizagem. Durante essas discussões, a literatura recebeu uma atenção especial, pois se acreditava que ela poderia ajudar a superar os problemas enfrentados na sala de aula.

No âmbito dessas discussões, que incluíram o aprendizado e o uso da língua portuguesa, as esperanças de superação dos problemas vivenciados em sala de aula, conferiram à literatura um valor especial. Segundo Magda Soares (2004), o conceito de Letramento foi introduzido para descrever comportamentos sociais relacionados à leitura e à escrita que vão além das habilidades básicas de alfabetização. Todavia, como a própria autora afirma, é importante distinguir entre *alfabetização* e *letramento*: a primeira se refere à aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o *letramento* envolve o uso dessas habilidades em contextos sociais que envolvem a língua escrita. Segundo Regina Zilberman:

Quando se expandiu a escola brasileira, na esteira do processo de modernização da sociedade, associada à industrialização, à migração do campo para a cidade e ao crescimento da população urbana, aquela resposta mostrou-se insuficiente. Os novos contingentes não se identificaram com a norma culta e desconheciam a tradição literária, a quem cabia apresentar, talvez pela primeira vez. Da alfabetização, tarefa que a escola desempenhou burocraticamente desde seus inícios, passou-se à necessidade de letramento, sobretudo de letramento literário. A leitura de textos apresenta-se como prática inusitada, e a literatura, em boa parte das escolas nacionais, como um alienígena, sobretudo nas que atendem os segmentos populares, mesmo em grandes centros urbanos (2008, p.15).

Paulino (1999) define o *letramento literário* como uma apropriação pessoal de práticas de leitura que não se limita à escola, embora passe por ela. Geralmente, o foco está na leitura, onde as habilidades de escrita literária não costumam ser exigidas, pois são consideradas escolhas individuais.

Indo ao encontro da demanda de aprimorar o ensino de literatura em nossas escolas, estudos apontam para o letramento literário, um tipo de letramento em que a literatura é vista de maneira mais abrangente (SILVA; SILVEIRA, 2011). Ainda, segundo as autoras, sob a ótica do letramento literário, o enfoque não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas também no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos, através da motivação de professor e do estudante (SILVA; SILVEIRA, 2011).

No campo das produções teóricas brasileiras sobre o tema, Rildo Cosson (2006) se destaca por oferecer não apenas uma base teórica, mas também estratégias metodológicas com base em suas pesquisas. Conforme a perspectiva de Cosson (2022), um aspecto relevante envolve a necessidade de um planejamento minucioso de todas as fases da atividade, visando à otimização do processo, sem que, no entanto, que isso transforme a prática em uma estratégia didática excessivamente rígida e burocratizada.

O tema abordado se refere à importância do planejamento cuidadoso das diferentes etapas de uma atividade, especialmente no contexto educacional, sem que esse planejamento torne uma prática unicamente formal. Dessa maneira, o planejamento de atividades é uma parte fundamental do processo educacional que inclui uma etapa de análise contextual e consequente preparação para a ação. Ele envolve a definição de objetivos claros, a seleção de recursos apropriados, a estruturação das etapas e a organização do tempo para alcançar os resultados desejados. Um planejamento bem elaborada ajuda a proporcionar uma experiência de aprendizado mais organizada, eficiente e envolvente para os alunos.

No entanto, é importante encontrar um equilíbrio entre um planejamento detalhado e a flexibilidade necessária de se adaptar às necessidades e dinâmicas da sala de aula. Sob esse prisma, Cosson (2022) afirma a necessidade de compreensão de que o *letramento literário*, na verdade, trata-se do

processo de construção simbólica do mundo e do sujeito por meio das palavras. Esse processo, que independe da escola, mas depende em larga medida dela para acontecer com mais sucesso em sociedades grafocêntricas como a nossa, efetiva-se em um duplo e simultâneo percurso. Um é o percurso que vai do leitor para si mesmo, onde ele busca os recursos para transacionar com o texto, a reconstrução do texto a partir das referências de sua própria vida, o leitor consigo mesmo, a viagem do intertexto. Outro percurso é o que leva o leitor para o mundo anunciado no texto, para se apropriar da experiência do outro que é encenada no texto, o leitor com o mundo, a viagem do contexto (p. 10).

A leitura – em uma visão mais abrangente – é, portanto, concebida como um processo complexo e multifacetado, cuja dinâmica transcende os limites do simples ato de decodificar palavras em um texto. Ela engloba uma interação dinâmica entre uma série de componentes que abarcam não apenas a compreensão intelectual, mas também aspectos sensoriais, emocionais, fisiológicos, culturais, econômicos e políticos.

Nessa perspectiva, a leitura não pode ser reduzida a uma atividade puramente cognitiva, mas deve ser vista dentro de uma perspectiva cognitivo-sociológica. Isso significa que a compreensão de um texto não é apenas uma função da capacidade individual de decodificação, mas também é influenciada pelo contexto social e cultural em que ocorre. Os

valores, as crenças, as experiências e as perspectivas do leitor desempenham um papel fundamental na interpretação do que é lido.

Além disso, a leitura é um fenômeno interdisciplinar, pois abrange uma variedade de campos do conhecimento, ganhando cada vez mais estudos e novos olhares, como é o caso da psicologia cognitiva, da sociologia, da antropologia cultural e até mesmo da economia e da política. A prática leitora, ou o ato da leitura, está intrinsecamente ligada à formação da identidade individual e coletiva, à construção de conhecimento, à tomada de decisões e mesmo à participação cidadã.

Em uma sociedade cada vez mais globalizada e digitalizada, a leitura assume novas dimensões, uma vez que inclui não apenas textos impressos, mas também conteúdos multimídia e digitais. Nesse contexto, a compreensão da leitura se torna ainda mais complexa, envolvendo a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar informações em diferentes formatos e mídias.

Portanto, a leitura é um processo multifacetado que vai além da simples decodificação de palavras, sendo influenciado por uma variedade de fatores individuais e sociais. Ela é uma atividade interdisciplinar que desempenha um papel central na formação do indivíduo e na participação ativa na sociedade contemporânea. Compreender plenamente a leitura exige uma abordagem que integre aspectos cognitivos, sociológicos, culturais e tecnológicos, reconhecendo sua complexidade e relevância em um mundo em constante transformação.

### **3. ORIGEM E A EVOLUÇÃO DA FÁBULA**

As fábulas são um gênero literário que tem sido continuamente explorado e analisado ao longo do tempo. Quando as fábulas inicialmente surgiram, elas eram desprovidas de quaisquer elementos figurativos ou ilustrações. Entretanto, à medida que os meios de impressão evoluíram, começaram a surgir ilustrações que acompanhavam as narrativas e refletiam os costumes populares da época. Desde o início, essas ilustrações frequentemente representavam animais, seguindo a tradição estabelecida por Esopo. Para a autora Nelly Coelho, a fábula:

é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Desse modo, podem-se defini-las como uma pequena narrativa que usa os animais como personagens para simbolizar situações vividas pelo homem e, através disso, o referido gênero traz uma moral de caráter instrutivo a fim de que a sociedade reflita e saiba se comportar em certas situações de seu cotidiano (2018, p. 28).

Com uma longa e rica história que remonta a diversas culturas e civilizações antigas em todo o mundo, elas são um gênero literário que transcende barreiras temporais e culturais, mantendo sua relevância até os dias de hoje. Nesse sentido, a compreensão de suas origens e evolução é fundamental para apreciar plenamente o papel das fábulas no letramento do Ensino Fundamental II.

Embora não seja possível atribuir a criação das fábulas a uma única cultura ou autor, é amplamente aceito que as fábulas tenham raízes profundas na tradição oral de muitas civilizações antigas. Essas narrativas curtas e instrutivas eram transmitidas de geração em geração como uma forma de ensinar lições morais e éticas. Na Grécia Antiga, Esopo (por volta de 620-564 a.C.) é creditado como um dos primeiros autores de fábulas. Suas histórias apresentavam personagens animais que personificavam traços humanos e ensinavam lições sobre comportamento, ética e sabedoria. Embora suas fábulas tenham sido transmitidas oralmente por muitos séculos, elas foram registradas posteriormente por vários escritores.

As fábulas de Esopo tiveram um impacto duradouro na Literatura mundial. Seu estilo conciso e direto, juntamente com suas lições morais atemporais, tornou suas histórias populares em todo o mundo. Elas foram traduzidas para inúmeras línguas e adaptadas por diferentes culturas, o que contribuiu para sua disseminação global.

No século XVII, na França, Jean de La Fontaine emergiu como uma figura proeminente na história das fábulas. Sua coleção de fábulas, publicada pela primeira vez em 1668, adaptou e reinterpretou as histórias de Esopo, acrescentando um toque distintamente francês e satírico. As fábulas de La Fontaine são conhecidas por sua sutileza e profundidade moral, tornando-se uma parte essencial do cânone literário francês.

No Brasil, Monteiro Lobato é amplamente reconhecido por sua contribuição à literatura infantil e por suas adaptações das fábulas clássicas para o contexto brasileiro. Lobato trouxe uma perspectiva única às fábulas, incorporando elementos da fauna e flora brasileira em suas histórias, tornando-as relevantes para os leitores brasileiros e enriquecendo a literatura infantil no país.

Monteiro Lobato introduziu a literatura infantil no Brasil de maneira distinta, trazendo elementos da cultura brasileira para suas histórias e promovendo a identificação e o envolvimento das crianças com o ambiente e a fauna nacionais. Sua série de adaptações de fábulas, que inclui obras como "Fábulas", "Reinações de Narizinho" e "Narizinho Arrebitado", demonstra seu compromisso em enriquecer a literatura infantil brasileira com histórias que fossem culturalmente relevantes.

Na obra "Fábulas", publicada no ano 1922, há um recontar de fábulas clássicas com um perfil nacional, bem característico de Monteiro Lobato, sendo a maioria dessas fábulas brasileiras inspirada em Esopo e La Fontaine. As adaptações, como podemos perceber na leitura desses textos, buscavam ater o público infantil com personagens brasileiros como o Saci e a Cuca, como também a Emília, buscando apresentar valores morais de certa camada da elite brasileira daquela época.

As adaptações de Lobato, apesar de mais de um século de sua primeira publicação, ainda tem sido recorrentemente estudada e estimulada a republicação na área da literatura infantil, sobretudo por sua capacidade intelectual de manter o teor clássico das fábulas adequando ao contexto infantil e brasileiro. Suas adaptações já foram amplamente pesquisadas e seguem sendo estudadas dentro da área acadêmica, reforçando a contribuição de Monteiro Lobato para a literatura infantil e brasileira.

Sob a atuação de Monteiro Lobato, Regina Zilberman esclarece que ele assume lugar de destaque quando se fala em Literatura infantil:

O papel exercido por Monteiro Lobato no quadro da literatura infantil nacional tem sido seguidamente reiterado, e com justiça. É com este autor que se rompe (ou melhor, começa a ser rompido) o círculo da dependência aos padrões literários provindos da Europa, principalmente no que diz respeito ao aproveitamento da tradição folclórica. Valorizando a ambientação local predominante na época, ou seja, a pequena propriedade rural, constrói Monteiro Lobato uma realidade ficcional o que ocorre pela invenção do Sítio do Pica Pau Amarelo (1981, p. 48).

Monteiro Lobato, em sua inventividade nacionalista, propôs rompimentos estéticos importantes em suas fábulas, como pudemos acompanhar acima. E, de modo geral, as fábulas continuam a se desenvolver na era contemporânea.

Ainda atualmente, tanto pesquisadores e escritores contemporâneos, quanto artistas da ilustração e das artes digitais, têm se inspirado em antigas fábulas para abordar questões modernas, como a diversidade, a equidade, a inclusão, a crise ambiental e a ética digital. Nesse sentido, narrativas contemporâneas são capazes de oferecer aos estudantes meios de discutir temáticas atuais complexas.

De modo geral, a cultura fabular há séculos vem revelando uma rica trama de narrativas, cores, inventividades e personificações que perfazem um percurso que pode ir desde a elaborações simples e sutis - como na própria oralidade da cultura das fábulas originais - até a sofisticadas acadêmicas, literárias e inclusive cênicas, a ratificarem o impacto duradouro das fábulas na sociedade, mas sobretudo na literatura, na arte e na educação.

Nesse aspecto, a narrativa fabular pode desempenhar um importante exercício de construção de um olhar crítico acerca dos valores morais e sociais, portanto, éticos. O aspecto retórico popular da fábula permite também o apoio do olhar empático, abrindo lugar para que a diversidade, a equidade, a inclusão, e questões até mais complexas, como a justiça ambiental e direito digital possam ganhar espaço de debate no desenvolvimento do pensamento crítico na contemporaneidade. Como se não bastasse, as adaptações de clássicos fabulares para novos meios digitais e a sua contínua capacidade de abordar questões relevantes na sociedade demonstram a sua contínua relevância no cenário educacional.

Em última análise, é importante a compreensão de que as fábulas não são unicamente histórias, mas um legado literário que transcende as gerações, adaptando-se à nossa compreensão do mundo ao mesmo tempo em que tem ação na construção de nossa subjetividade. Como narrativas atemporais, elas servem como faróis que iluminam o caminho da aprendizagem, da reflexão sobre a vida imediata, podendo auxiliar jovens estudantes a enfrentar desafios e oportunidades da sociedade contemporânea a partir de um olhar crítico e contemporâneo.

#### **4. A RELEVÂNCIA DAS FÁBULAS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS E O PAPEL DO EDUCADOR**

Os gêneros textuais são delineados por seus atributos sociocomunicativos e funcionais, resultando na manifestação da intertextualidade presente em uma ampla variedade de gêneros. Estes, por sua vez, englobam diversas modalidades linguísticas empregadas em composições textuais, sejam elas orais ou escritas, concebidas com objetivos definidos para facilitar a comunicação. Cada gênero textual possui características específicas, um estilo distintivo e uma estrutura própria. Para Marcuschi, os gêneros:

são entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos (2007, p. 19).

As fábulas e a sua longa história na literatura mantêm uma relevância notável para questões contemporâneas, fazendo da fábula ou da fabulação uma ferramenta valiosa para educadores que desejam abordar desafios atuais e questões que afetam imediatamente a sociedade.



A capacidade narrativa de as fábulas se articularem em diferentes vetores de enunciação – orais, literários, visuais, virtuais, performativos, midiáticos etc. – permite um maior acesso a diversos públicos, facilitando o aproveitamento na área educacional. Além disso, as fábulas podem ser usadas para discutir questões de importância atual, como *bullying*, e suas muitas temáticas derivadas, como a discriminação, a justiça social e a responsabilidade cidadã, só para citar algumas. Ao apresentar situações nas quais personagens enfrentam esses desafios, as histórias permitem que os alunos em performance a aplicação dos princípios morais às situações mais próximas ao seu cotidiano.

O grande benefício de usar fábulas para abordar questões contemporâneas é que elas permitem conectar um universo de faz de conta para trazer orientações que buscam se tornar efetivas na vida cotidiana dos alunos. Nesse sentido, a ética digital e o comportamento *online* têm se tornado preocupações crescentes no cotidiano digital. Fábulas adaptadas podem introduzir personagens enfrentando dilemas éticos nas redes sociais e na internet, estimulando discussões sobre o respeito *online*, privacidade digital e as consequências de nossas ações no ambiente virtual. Desse modo, a análise da presença das fábulas no meio digital se torna relevante, uma vez que, sendo também um gênero educativo, existe uma crescente tendência no uso de recursos didáticos nesse meio. Além disso, é fundamental considerar o contexto dos estudantes atuais, que pertencem a uma geração composta por indivíduos nascidos após 2010, ou seja, que cresceram em plena era digital e que, por esse motivo, têm sido expostos e estimulados a interagir com diversas tecnologias, muitas vezes, desde o momento de seu nascimento.

O educador vem a desempenhar, portanto, um papel vital no processo educacional no que se refere à criação de um ambiente de aprendizado rico em diálogo, discussão e interação. No contexto do Ensino Fundamental II, os educadores enfrentam o desafio de envolver os estudantes em discussões significativas e incentivar a interação construtiva em sala de aula. Sob esse prisma, as fábulas, com sua estrutura narrativa predominantemente simples, personagens antropomórficos e valores ético-morais, oferecem uma forma ideal para promover discussões e interações entre os alunos. No entanto, a maneira como o educador aborda o uso das fábulas é crucial para alcançar resultados construtivos.

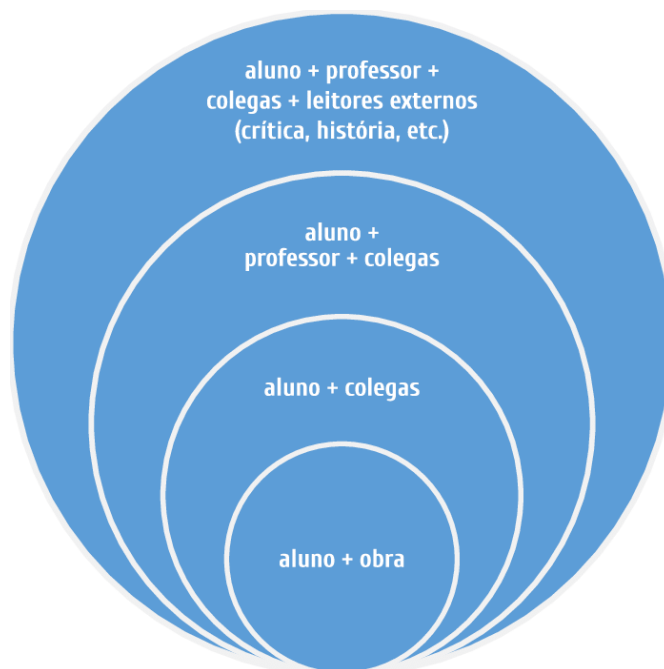
Em primeiro lugar, uma seleção criteriosa das fábulas desempenha um papel fundamental. É importante escolher histórias que sejam apropriadas para a faixa etária dos discentes e que contenham lições orientações relevantes para a sua vida cotidiana. As fábulas devem buscar ser envolventes e cativantes, de modo a atrair o interesse dos alunos desde o início.

Ao introduzir uma fábula em sala de aula, o educador deve contextualizá-la, destacando elementos-chave da história, como personagens, cenário e conflito. Isso ajuda os alunos a compreenderem a narrativa e a se envolverem de forma mais significativa na discussão. Durante a leitura da fábula, o educador deve adotar uma abordagem que promova a participação ativa dos alunos. Isso pode ser alcançado fazendo perguntas abertas que estimulem o pensamento crítico e a análise. Por exemplo, perguntas como "O que você acha que o personagem deveria fazer em tal momento?" ou "Você já enfrentou uma situação semelhante?" podem gerar discussões ricas.

Além disso, o educador deve criar um ambiente de sala de aula onde todos os alunos se sintam incentivados a participar. Isso requer a promoção do respeito mútuo e a valorização das diferentes perspectivas dos alunos. Estratégias como rodadas de discussão, debates em grupo e atividades colaborativas podem ser implementadas para garantir que todos tenham a oportunidade de contribuir. Nesse sentido, segundo Rildo Cosson:

o professor deve ter claro que a aprendizagem literária se faz em círculos concêntricos que começam com a leitura individual do aluno em diálogo com a obra e avançam progressivamente para a leitura em diálogo com os colegas da turma, com os colegas e o professor, com a turma, o professor e outros leitores externos que são a crítica, a história, outros textos que também dialogaram como aquele (2020, p. 18 – vide figura 1).

**Figura 1 – Círculos de aprendizagem de leitura**



Fonte: COSSON, 2020, p. 19.

É importante também que o educador estimule a conexão entre as lições das fábulas e questões contemporâneas. Os alunos devem ser incentivados a refletir sobre como as mensagens morais das histórias podem ser aplicadas em suas próprias vidas e em situações do mundo real. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais relevante e prático.

Em resumo, o papel do educador no estímulo à discussão e interação em sala de aula, especialmente ao trabalhar com fábulas, é essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Ao adotar uma abordagem que envolva cuidadosa seleção de fábulas, contextualização, participação ativa, respeito e conexão com questões contemporâneas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado enriquecedor que estimula o pensamento crítico, a expressão eficaz e o crescimento autônomo e autogestivo dos alunos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As fábulas, em sua longa trajetória histórica, conservam sua eficácia e relevância como instrumentos para a narração de histórias e a transmissão de valores na era contemporânea. Estas narrativas adaptaram-se com êxito aos novos meios digitais, abordando temáticas que ecoam na sociedade atual, o que as torna recursos de significativa valia tanto no contexto educacional, como na promoção do pensamento crítico e da empatia. Conseqüentemente, as fábulas perduram como um tesouro literário atemporal que transcende as gerações, contribuindo para moldar nossa compreensão do mundo e de nossa própria identidade.

A conexão entre as lições apresentadas pelas fábulas e as questões contemporâneas desempenha um papel fundamental no processo educacional, conferindo significado e aplicabilidade ao conhecimento adquirido no cotidiano dos estudantes. Esta interligação não apenas aprofunda a compreensão, mas também serve de inspiração para ação ética e responsável diante dos desafios inerentes à sociedade em que hoje vivemos.

No ambiente escolar, os educadores podem desempenhar um papel enriquecedor na criação de um ambiente de aprendizagem plural, onde os alunos podem se desenvolver não como meros receptores de informações, mas como indivíduos capazes de exercer o pensamento crítico, de se comunicar eficazmente e de se tornarem membros responsáveis da comunidade. Portanto, uma abordagem centrada no aluno, fundamentada em discussões e interações significativas, não apenas influenciaria a aquisição de conhecimento, como também contribuiria para a formação de valores morais e éticos entre os discentes.

Conseqüentemente, os educadores brasileiros têm condições de emergir como agentes de transformação com oportunidade de inspirar e nutrir a nossa prática educativa em sala de aula. Para tanto, é necessário habilitar a nossa própria prática, nutrindo-a a enfrentar os desafios e explorar as oportunidades do mundo contemporâneo com confiança e sabedoria. Neste sentido, o trabalho educativo com as fábulas continua a desempenhar um papel inestimável nesse processo formativo, enriquecendo a trajetória de aprendizado dos alunos e preparando-os para uma jornada de aprendizado e formação contínuos, condições para seguirmos aprendendo e ensinando na era digital e contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Leitura compartilhada: uma prática de Letramento Literário. **Interdisciplinar**, São Cristóvão, UFS, v. 33, jan-jun 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14174/10798>. Acesso em 20 set. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Práticas de letramento literário para aulas de literatura na escola. In: COSSON, Rildo; LUCENA, Josete Marinho de (Orgs). **Práticas de Letramento Literário na escola**: propostas para o Ensino Básico. João Pessoa: Editora UFPB, 2022. p. 8-16.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

PAULINO, Graça. **Letramento literário**: cânones estéticos e cânones escolares. In: REUNIÃO DA ANPED, 22., 1999. [*Anais eletrônicos...*]. 1 CD-ROM.

SILVA, Antonieta Mirian de O.C., SILVEIRA, Maria Inez Matozo. Leitura para fruição e letramento literário: Desafios e possibilidades na formação de leitores. In.: **VI EPAL**, 2011. *Anais...*

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZILBERMAM, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1981.

ZILBERMAN, R. O papel da literatura na escola. **Via atlântica**, n 14, p. 11-22, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 21 set. 2023.